

Boletim Semanal* – 07/2022 – 24 de fevereiro de 2022

HORTICULTURA – CEASA’S/PR

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Em complemento aos cinco principais produtos transacionados nas Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - CEASA’S/PR em 2021, reportados no início deste mês, a análise em tela se dará nas espécies hortícolas que encerram a dezena principal, com o ranqueamento focado na movimentação financeira envolvida nestas trocas.

Assim, a laranja, a manga, a cebola, a tangerina e o abacaxi, representam 20,8% dos volumes comercializados e 16,1% do equivalente monetário em 2021, cujos números finais foram R\$ 3,7 bilhões e 1,3 milhão toneladas. Em quantidade física foi 0,4% superior e 3,9% abaixo das receitas nominais a 2020.

A laranja movimentou R\$ 151,6 milhões pelas 76,7 mil toneladas em 2021, a um preço médio de R\$ 1,98/kg. Com cotação de R\$ 1,68/kg em 2020, a elevação foi de 17,6% e nos valores totais de 26,4%, tendo as quantidades acrescidas em 7,5%, comparando-se um ano ao outro, pois R\$ 120,0 milhões e 71,4 mil toneladas passaram pelas Centrais.

No ano passado o preço médio da manga foi de R\$ 2,92/kg e em 2020 a cotação esteve em R\$ 2,69/kg, aferindo um aumento de 8,5%. A comercialização da

fruta em 2021 alçou R\$ 117,8 milhões para as 40,4 mil toneladas transacionadas, frente aos R\$ 101,8 milhões e as 37,8 mil toneladas de 2020, respectivamente 15,8% e 6,7% de participação a maior.

Quando a cotação média do quilo em 2021 e o ano anterior a ele, a cebola apresentou uma redução de 16,2%, pois no ano passado o quilo foi comercializado a R\$ 2,08 e a média de 2020 se fixou em R\$ 2,48/kg. O montante de R\$ 117,3 milhões gerado para as 56,5 mil toneladas em 2021, comportou-se 13,4% abaixo de 2020, enquanto as quantidades foram 3,3% superiores. No ano de início da pandemia passaram pelas Ceasa’s/PR 54,7 mil toneladas de cebolas com um movimento financeiro de R\$ 135,5 milhões.

A tangerina com preço médio anual de R\$ 2,04/kg em 2021 e R\$ 2,10/kg no ano anterior a ele, teve decréscimo de 3,2%, por outra perspectiva os números do cítrico acenderam 17,3%, pois se no ano passado foram R\$ 101,0 milhões negociados, em 2020 ficou em R\$ 86,1 milhões. Os volumes cresceram 21,2% no período, pois em 2020 foram 40,9 mil toneladas e no ano passado transacionaram 49,6 mil toneladas.

Do abacaxi foram comercializadas 46,5 mil toneladas e geração de R\$ 100,4 milhões em receitas, o preço do quilograma foi de R\$ 2,16 em 2021, quando em 2020 a

Boletim Semanal* – 07/2022 – 24 de fevereiro de 2022

infrutescência foi aferida em R\$ 1,79/kg, volume de 54,9 mil toneladas valorado em R\$ 98,2 milhões. Em quantidade, valores e preço médio as variações assim se apresentaram: 15,1% negativos e 2,2% e 20,4% positivos.

Estas sete frutas e três hortaliças representam 54,0% das quantidades comercializadas e 50,8% dos valores negociados nas centrais oficiais do atacado, demonstrando no hábito de consumo da população em geral a concentração nestas espécies. Em contraponto, por serem as mais produzidas, outras 137 hortícolas são transacionadas em volumes e valores decrescentes, indicando a necessidade de uma maior oferta destes produtos diferenciados para ampliar a nutrição, as cores e sabores nas cestas de alimentos dos paranaenses.

BATATA

** Eng. Agrônomo Rogério Nogueira*

As lavouras de batata da 1ª safra já estão com 98% das suas áreas de 15.124 hectares colhidas, sendo que esta área é 5% menor que na safra anterior.

O Núcleo de Curitiba com uma área de 6.500 hectares é o maior produtor do estado. A região obteve uma produção de 169.379 toneladas. O estado do Paraná espera encerrar a colheita com 444.700

toneladas, 5% a menos que a safra anterior. A comercialização já chegou a 98% do total estimado.

Com relação à segunda safra, cerca de 82% de uma área total de 11.210 hectares já foi plantada. Em relação à safra anterior houve um recuo de aproximadamente 6%. Os Núcleos de Guarapuava e Curitiba são as principais regiões produtoras na 2ª safra. A região de Guarapuava já está com 98% da área plantada, seguido da região de Curitiba com 88% plantada. O clima está ajudando os trabalhos de plantio, com chuvas regulares, espera-se uma produção total de 334.134 toneladas.

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

Segundo a última estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB - a produção brasileira de feijão, da primeira safra de 2021/2022, deverá alcançar cerca de 936 mil toneladas. Esta safra foi bastante prejudicada pelas adversidades climáticas que atingiram várias regiões produtoras, com destaque ao Paraná maior produtor nacional e na sequência Minas Gerais, segundo colocado no ranking da produção de feijão.

Boletim Semanal* – 07/2022 – 24 de fevereiro de 2022

No entanto, para a temporada de 2021/2022, somadas as três safras, a CONAB estima uma produção de 3,06 milhões de toneladas, o que significa um aumento de 6,4% frente à produção da safra passada. Caso este resultado se confirme o mercado terá a garantia de um abastecimento normal do produto.

O Paraná, cultivou na safra de 2021/2022, uma área de 141 mil hectares e esperava colher 276 mil toneladas de feijão. Porém, mais uma vez a cultura foi severamente prejudicada principalmente por falta de chuva, o que causou uma acentuada redução de 33% ou 91 mil toneladas de feijão perdidas. Assim sendo, a produção paranaense de feijão da safra de 2021/2022 deverá registrar um volume de 185 mil toneladas.

A colheita já atingiu 97% e o restante deverá ser concluído nos próximos dias. Das regiões que cultivam o feijão no Paraná, apenas o Núcleo de União da Vitória continua colhendo, uma vez que nestes municípios o plantio é realizado mais tarde. Apesar dos problemas que a cultura atravessou durante o seu ciclo, a qualidade do produto colhido foi considerada de regular para boa. Até o momento cerca de 70% já foi comercializado e os preços recebidos pelos produtores estão em média

de RS 275,00/sc de 60 kg para cores e RS 273,00/sc de 60 kg para o feijão preto.

Segunda Safra

A estimativa para a segunda safra de feijão, no Paraná, é de 271.765 hectares, com uma produção de 537.000 toneladas. Comparativamente à segunda safra do ano passado, a área deverá ser menor em 0,2 %, porém a produção indica um aumento de 88%. É importante lembrar que no ano passado a segunda safra sofreu uma significativa redução, devido às condições desfavoráveis; seca e na sequência as geadas precoces.

Até o momento já foram plantados 77% da área e as condições climáticas não estão favorecendo esta prática. Novamente, as chuvas estão escassas e o calor excessivamente alto durante os últimos dias do mês de janeiro e começo de fevereiro já começam a preocupar os produtores. As condições das lavouras, até o momento, são: 18% médias e 82% boas.

Boletim Semanal* – 07/2022 – 24 de fevereiro de 2022

SOJA

** Economista Marcelo Garrido Moreira*

Levantamento mensal aponta redução de 45% na produção

O levantamento do Departamento de Economia Rural, referente ao mês de fevereiro de 2022, confirma que as adversidades climáticas afetaram de forma significativa a produção da primeira safra de soja no Estado. Segundo os últimos dados enviados pelos técnicos de campo do Deral, a produção paranaense de soja será de aproximadamente 11,6 milhões de toneladas. Se confirmada ao final dos trabalhos de colheita, a redução será de pouco mais de 9,4 milhões de toneladas, ou 44,8% em comparação com o volume estimado inicialmente.

Até o momento as maiores perdas em relação a volume se concentraram nas regiões Oeste com redução de 2,9 milhões de toneladas, Região Norte com quase 1,8 milhão de toneladas e Região Centro Oeste com quase 1,5 milhão de toneladas.

Segundo o mesmo relatório a colheita já ocorreu em pouco mais de 1,6 milhão de hectares, ou quase 30% da área semeada para este ciclo. No mesmo período do ano de 2021, a área colhida era de quase 470 mil hectares, ou 8% da área cultivada. Com relação à comercialização, cerca de 19% do total previsto para esta safra já foi

comercializado pelos produtores paranaenses. Esse percentual corresponde a 2,2 milhões de toneladas.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório mensal do Deral de fevereiro apontou que a produção esperada para a primeira safra de milho 21/22 deve ficar em 2,76 milhões de toneladas, uma perda estimada de 1,5 milhão de toneladas ou 35% a menos da expectativa inicial que era de 4,26 milhões de toneladas.

Esta semana a colheita atingiu 38% dos 434 mil hectares plantados no Estado. Já as condições de lavoura das áreas a colher são de 42% em situação boa, 36% mediana e 22% em condição ruim.

Em relação a segunda safra houve revisão de área e a expectativa é que tenhamos 2,63 milhões de hectares plantados no Estado. Neste momento o plantio atingiu um milhão de hectares ou 38% da área prevista. A previsão, no cenário atual, é que a produção supere 15 milhões de toneladas.

Mercado

O preço recebido pelo produtor pela saca de 60 kg está em torno de R\$91,00 neste mês de fev/22. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior representa uma

Boletim Semanal* – 07/2022 – 24 de fevereiro de 2022

alta de 26%. Este cenário de preços deve permanecer estável, pois a oferta do cereal neste momento é limitada.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Nesta semana os conflitos na região do Mar Negro tiveram maior peso sobre as cotações de trigo ao redor do mundo. Na bolsa de Chicago o trigo ultrapassou US\$9 o bushel, maior valor desde 2012, depois da efetiva invasão da Ucrânia.

Por outro lado, o mesmo impacto não foi sentido pela moeda brasileira. O Real caminha para sétima semana consecutiva de valorização frente ao Dólar, em um momento em que a moeda americana costuma se tornar refúgio para os investidores e se valorizar.

Essa apreciação da moeda nacional está equilibrando os efeitos da paridade de importação de trigo no Brasil, apesar do movimento altista dos grãos no exterior. As cotações no Paraná, ao produtor, continuam em torno de 89 reais a saca desde o final de dezembro de 2021, mesmo sendo observadas grandes variações no mercado internacional a partir deste mesmo período. Porém, mesmo uma pequena correção na moeda brasileira pode gerar aumentos na cadeia do trigo nesta conjuntura.

LEITE

** Méd. Veterinário Fabio P. Mezzadri*

Estiagem, alta nos custos de produção, preços baixos e redução no consumo têm sido fatores que tem dificultado a produção leiteira no início de 2022. No Estado do Paraná devido a este cenário descrito, alguns produtores têm reduzido rebanhos leiteiros ou até mesmo abandonando a atividade.

Este problema se torna mais evidente entre os médios produtores, os quais vinham investindo na atividade e já se encontravam menos capitalizados, com rebanhos médios e produção em escala comercial, necessitando manter a produtividade para cumprirem seus compromissos de entrega.

Os pequenos produtores, também tem sofrido com a estiagem, falta de alimentos para o gado e até água para o consumo dos animais, entretanto, com produção em escala menor e muitas vezes com animais menos exigentes em termos nutricionais estão conseguindo contornar melhor a atual situação.

Neste cenário os grandes produtores são os que estão em situação mais confortável, pois produzem na maior parte das vezes alimentação na própria propriedade, conseguindo reduzir custos.

Boletim Semanal* – 07/2022 – 24 de fevereiro de 2022

Além de possuírem condições de obterem melhores negociações com as indústrias na entrega do leite e aquisição de insumos. Neste caso a produção leiteira não está reduzindo, pois, os produtores que estão saindo da atividade estão vendendo suas vacas e equipamentos para outros que estão em fase de expansão, fato que tem estabilizado a produção estadual de leite.

Entretanto, existe o problema social, pois muitos dos que deixam a atividade tem a atividade leiteira como única fonte de renda familiar e necessitarão ter outra atividade com renda a curto prazo para a subsistência familiar.

APICULTURA

* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

Em janeiro exportação nacional de mel foi de 1.918 toneladas, faturando de US\$ 7.264 milhões

Segundo Agrostat Brasil, em janeiro de 2022, o Brasil exportou 1.918 toneladas de **mel in natura**, volume 55,6% menor do que aquele obtido em igual mês de 2021 (4.324 toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 7,264 milhões, 46,8% a menos que em igual mês de 2021 (US\$ 13,663 milhões). O preço médio nacional do mel atingiu em janeiro de 2021, o valor de US\$ 3.787,22/tonelada

(US\$ 3,79/Kg), 19,9% a mais que o valor médio de igual mês de 2021 (US\$ 3.159,77/tonelada / US\$ 3,16/Kg).

O estado do **Paraná** (4º lugar) é um dos 4 estados que se destacam nesse início de 2022 na exportação de **mel in natura** (receita cambial: US\$ 870.367, volume: 236 toneladas e preço médio: US\$ 3,68/kg). Em terceiro lugar postou-se o **Minas Gerais** (US\$ 1.022.762, 257 toneladas e preço médio: US\$ 3,98/kg), e na 2ª colocação, o estado de **Santa Catarina** (US\$ 1.042.323, 274 toneladas e preço médio: US\$3,80/kg).

Na primeira colocação vem o estado do **Piauí** (US\$ 2.192.039, 595 toneladas e preço médio de US\$ 3,68/kg).

O principal destino para o mel brasileiro adentra o ano de 2022 (51,9% de todo volume exportado: 1.918 toneladas), sendo os **Estados Unidos da América (EUA)**: volume de 995 toneladas, receita cambial de US\$ 3.824.170 e preço médio de US\$ 3,84/kg. Os outros principais países importadores do mel brasileiro em janeiro de 2022, foram (volume, faturamento, preço médio): **Alemanha** (343 toneladas / US\$ 1.272.504 / US\$ 3,71/kg), **Dinamarca** (39 toneladas / US\$ 154.710 / US\$ 4,00/kg), **Bélgica** (274 toneladas / US\$ 992.528 / US\$ 3,62/kg), **Austrália** (142 toneladas / US\$ 514.425 / US\$ 3,62/kg), **Reino Unido** (60 toneladas / US\$ 222.486 / US\$ 3,68/kg),

Boletim Semanal* – 07/2022 – 24 de fevereiro de 2022

Suiça (21 toneladas / US\$ 78.416 / US\$ 3,71/kg) e **Itália** (21 toneladas / US\$ 116.638 / US\$ 5,55/kg).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!